Hanseníase Multibacilar Reações Hansênica Tipo 2

Autor(res)

Virgilia Borel Fumian Gomes
Cristilianne Cardoso Borges De Sá
Beatriz Almeida Galdino
Jean De Sousa Silva

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA ASA NORTE

Introdução

INTRODUÇÃO: De acordo com o Guia de Aprendizagem Como Reconhecer e Tratar Reações Hansênicas 2002. O paciente hansênico deve ser tratado por uma equipe multiprofissional, que visa não só o atendimento durante o tratamento, mas também depois deste deve ser feito o acompanhamento para avaliar a possibilidade de reinfecção, pacientes portadores da reação tipo 2 tendem a desenvolver dependência química da terapia medicamentosa. Acompanhar não só o tratamento químico, mas oferecer apoio emocional ao paciente para promover a melhora da autoestima, estimular a movimentação dos membros, manter a mobilidade articular, ensinar ao paciente a reconhecer os riscos em potencial para as lesões.

Objetivo

OBJETIVO: Orientar os profissionais de saúde no cuidado adequado para com o paciente com hanseníase. Não só com o tratamento medicamentoso, mas com o apoio psicológico também.

Material e Métodos

METODOLOGIA: Realizou-se pesquisas na plataforma online do Ministério da Saúde no acesso ao protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da Hanseníase, utilizado também o Guia de Aprendizagem Como Reconhecer e Tratar Reações Hansênicas publicado para auxiliar os profissionais da saúde no atendimento a estes paciente e o Diagnósticos de Enfermagem da Nanda-I, utilizando os termos de busca: Hanseníase, Reação Tipo 2, Tratamento. Materiais publicados de 2002 a 2023.

Resultados e Discussão

RESULTADO E DISCUSSÃO: O tratamento feito de forma correta e no tempo certo garantem ao paciente uma melhor qualidade de vida, são diversas situações e cenário em que o profissional pode se deparar: Paciente com 60 anos de idade; Tax: 37,5° C, FR: 18 irpm, FC: 70 bpm, PA: 110x70 mmHg, SpO2: 98% e EVA: 6. Paciente corado, expressão facial de dor, apático, hiperemia (Vermelhidão) ocular bilateral e lagoftalmo (queda de pálpebra superior) esquerda, manchas de coloração esbranquiçadas e sem bordas em região da mucosa nasal esquerda e em MMSS, realizado teste de sensibilidade e constato a falta do mesmo junto com alopecia, verificado a existência

de mais de 5 manchas, ao realizar exame durante a palpação dos nervos periféricos paciente refere algia em nervo tibial, e ao realizar teste de força paciente apresenta perda de força no músculo tibial anterior, nódulos em fase inflamatória em ambos os MMII, com hiperemia e algia. Solicitado exame Baciloscopia, o mesmo se encontra positivo. HD: Han

Conclusão

CONCLUSÃO: A atuação do profissional de saúde qualificado tanto no tratamento quanto em transmitir confiança na capacidade do paciente de lidar com a situação, em promover o autocuidado, melhorar a mobilidade e orientando a importância de seguir corretamente o uso da medicação para alívio da dor.

Referências

REFERÊNCIAS
Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da Hanseníase, PCDT Hanseníase 2022, Ministério da Saúde. https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/hanseniase/pcdt-hans-2022_eletronica_isbn.pdf/view

Guia de aprendizagem 2: manual hanseníase; como reconhecer e tratar as reações hansênicas.© ILEP, 2002, Londres.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação-2021/2023